



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

*fevereiro 2018*

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para um aumento da produção de azeitona para azeite (+25%, face a 2016), com os olivais intensivos a compensarem a menor produtividade dos tradicionais, afetados pela seca meteorológica persistente. Quanto aos cereais de outono/inverno, assinala-se, pelo quinto ano consecutivo, uma diminuição da área instalada, prevendo-se que nesta campanha se atinja um mínimo histórico de 121 mil hectares, a menor área dos últimos cem anos (desde que existem registos sistemáticos). O desenvolvimento vegetativo das searas é normal.

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2017** foi 38 342 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,2% (-0,1% em novembro). Registou-se um menor volume de abate de suínos (-6,9%), ovinos (-23,3%) e caprinos (-11,0%).

No **ano 2017** (dados preliminares), o volume total do gado abatido decresceu em relação a 2016 (-4,3%), tendo-se registado um decréscimo para os suínos (-5,4%) e ovinos (-4,9%) e aumentos para o volume de bovinos (+0,5%), caprinos (+2,7%) e equídeos (+5,0%) abatidos.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 772 toneladas, o que representou uma variação positiva de 3,1% (+8,2% em novembro), devido a um maior volume de galináceos (+6,4%), patos (+2,1%) e coelhos (+0,2%).

Os dados **preliminares de 2017** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos, apontam para um aumento médio de 4,7% resultante do maior volume de abate de galináceos (+5,3%) e perus (+4,4%).

## Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango teve um acréscimo de 8,0% (+1,8% em novembro), com 28 465 toneladas produzidas, acompanhado de um aumento do número de cabeças em 3,6% (-3,9% em novembro). A produção de ovos de galinha para consumo teve um acréscimo de 8,7% (-1,5% em novembro), com 9 870 toneladas produzidas.

Os dados **preliminares de 2017** apontam para uma variação positiva de 9,0% no volume de produção de frango e de 1,6% nos ovos de galinha para consumo.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 151,8 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 3,7% (+4,6% em novembro). A produção total de produtos lácteos foi superior à do mês homólogo em 10,8% (+13,4% em novembro), devido à maior produção de produtos frescos como o leite para consumo (+13,2%) e os leites acidificados (+8,9%), bem como um aumento na produção de manteiga de 7,9%.

Os dados **preliminares de 2017** apontam para acréscimos de 0,4% na recolha anual de leite de vaca e no volume total de produtos lácteos.

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 16,6% (-24,0% em novembro), resultante da menor captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala. Às 4 466 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 14 581 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 17,0% (-13,8% em novembro). O preço médio do pescado descarregado foi 3,20 Euros/kg, ou seja, um aumento de 0,8% (+15,9% em novembro).

Em 2017 a quantidade de pescado capturado diminuiu 4,8% face a 2016. Pelo contrário, o valor das capturas registou um acréscimo de 1,0%, resultando num aumento de 6,5% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,23 €/kg (2,10 €/kg, em 2016).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **janeiro de 2018**, as maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+41,5%), nos ovinos e caprinos (+15,6%), na batata (-59,3%) e nos hortícolas frescos (-10,8%). Em comparação com o mês anterior, as variações de maior amplitude ocorreram nas plantas e flores (+6,1%), nos frutos (-15,5%) e nos ovos (-5,0%).

Em **dezembro de 2017**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) baixou 1,7% enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) evoluiu favoravelmente (+1,5%). Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração.

## Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

**ISSN** 1647-1040

**Depósito Legal** nº 290 209 / 09

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**www.ine.pt**

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

**218 440 695**

## I - CLIMA

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. O valor médio da temperatura média do ar (9,0°C) foi superior à normal em 0,2°C e a quantidade de precipitação foi cerca de 65% da normal, concentrada na primeira quinzena, sendo o décimo mês consecutivo com valores de precipitação inferiores à normal climatológica (média 1971-2000). De acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>1</sup>, no final do mês de janeiro nenhuma região do Continente estava em seca extrema (em dezembro, o interior do Baixo Alentejo e o Sotavento Algarvio apresentavam zonas com esta classe de seca). No entanto, 56% do território continental ainda se encontra em seca severa, em especial a sul do Tejo e nas regiões do interior Norte e Centro.

Este cenário meteorológico permitiu a realização normal dos trabalhos agrícolas da época (apanha da azeitona, poda de pomares, olivais e vinhas e adubações de searas de inverno e culturas permanentes). A escassa precipitação ocorrida ao longo do mês não foi suficiente para se registarem aumentos significativos das reservas hídricas nem, em muitos casos, para garantir teores de água nos solos próximos dos valores habituais. Subsistem situações de dificuldade de abeberamento dos efetivos animais e, numa altura em que se inicia o planeamento das culturas de primavera/verão, e face à evolução pouco favorável do estado do tempo, começam a ser equacionadas opções de realização de culturas alternativas, com menores necessidades hídricas.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3											
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1											
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3											
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	20,9	44,7	47,5
	2018	53,5											
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	3,3	-33,8	-51,1
	2018	-20,4											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	18,0	14,4	9,9
	2018	9,8											
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	-47,7	0,6	1,9
	2018	-0,3											

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de janeiro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou em todo o território e em particular nas regiões do Norte e Centro, que registavam valores acima de 60%, sendo mesmo, em algumas áreas do litoral, iguais à capacidade de campo. No entanto, nalguns locais do interior do Alentejo, ainda se observavam valores inferiores a 20 %.

1 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 14 de fevereiro de 2018.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de janeiro 2018

#### Fraco desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras

As baixas temperaturas e a escassa precipitação conduziram a um abrandamento no desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras. A persistência da situação de seca ao longo do outono/inverno conduziu a uma disponibilização de matéria verde no pico de produção outonal das pastagens inferior ao normal, obrigando a uma antecipação do consumo de alimentos conservados e concentrados. Por outro lado, também atrasou a instalação das forragens. A grande maioria das explorações agropecuárias já esgotou as reservas de palhas e fenos, prevendo-se que tenham de continuar a recorrer a alimentos adquiridos.

#### Seca contribui para a menor área de cereais de inverno dos últimos cem anos

A instalação dos cereais de outono/inverno decorreu em pleno período de seca meteorológica e com perspectivas de manutenção do quadro de escassez de precipitação, com teores de humidade dos solos muito baixos. Este panorama conduziu a uma diminuição generalizada das áreas destas culturas face à campanha anterior, que se estima de 5% no centeio e na aveia, de 10% no trigo mole, no tritcale e na cevada e de 15% no trigo duro.

#### Superfícies cultivadas

Continente

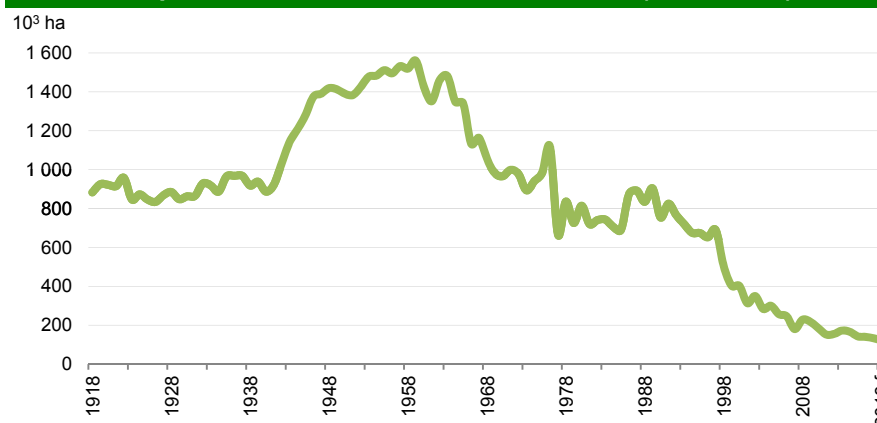
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2018 f	2018 f (Média 2013/17 Po=100)	2018 f (2017 Po=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	51	46	37	33	30	27	69	90
Trigo duro	1	2	3	5	4	4	122	85
Triticale	30	30	23	21	19	17	69	90
Centeio	21	20	18	17	16	16	84	95
Cevada	18	17	21	21	20	18	91	90
Aveia	50	51	40	42	42	40	89	95

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

As atuais previsões refletem uma redução da área, pelo quinto ano consecutivo, e posicionam a campanha de cereais de pragana como a pior dos últimos cem anos.

#### Superfície de cereais de outono/inverno (1918-2018f)



f - valor previsto

## Produtividade da aveia ao nível da campanha anterior

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2018 f	2018 f (Média 2013/17 Po=100)	2018 f (2017 Po=100)
CEREAIS								
Aveia	1 245	1 334	1 212	1 551	1 241	1 240	94	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

As sementeiras mais tardias (finais de novembro) dos cereais de outono/inverno beneficiaram da precipitação da primeira quinzena de dezembro e germinaram bem. A maioria das searas encontra-se na fase do afilamento<sup>2</sup>, com povoamentos regulares e desenvolvimento vegetativo normal. Foi possível realizar atempadamente as adubações de cobertura, ficando a sua absorção (e, consequentemente, a eficácia da sua aplicação) dependente dos níveis de precipitação futuros. Para a aveia, cereal mais precoce, estima-se uma produtividade semelhante à alcançada na campanha anterior.

## Boas perspetivas para a campanha oleícola

No olival para azeite prevê-se uma produção de azeitona 25% superior à da campanha anterior e 11% acima da média do último quinquénio. As condições meteorológicas foram benéficas na fase da floração e vingamento, originando uma carga inicial de azeitona muito elevada. Nos olivais regados (e nas situações em que as disponibilidades hídricas permitiram a antecipação do início e o prolongamento do período de rega), verificou-se a maturação de grande parte dos frutos, que apresentaram no lagar um conteúdo de gordura superior ao normal. Nos olivais de sequeiro, que ainda representam cerca de ¾ da área total desta cultura, a situação de seca meteorológica não permitiu o desenvolvimento de toda a carga de azeitonas, registando-se queda precoce ou engelhamento dos frutos nos ramos. No entanto, a precipitação de outubro, ainda que escassa, permitiu alguma recuperação da produção de azeitona e do seu rendimento em azeite.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2017 Po 2012/16=100	2017 Po (2016=100)
FRUTOS								
Azeitona para azeite	418	634	438	702	476	595	111	125

Po - Valor provisório

De notar que, apesar da cada vez maior importância dos olivais intensivos e semi-intensivos, onde se pratica uma gestão ecofisiologicamente equilibrada (regas, podas, adubações e tratamentos fitossanitários), continua a ser bem visível a alternância anual de produção, vulgarmente denominada por safra e contra safra.

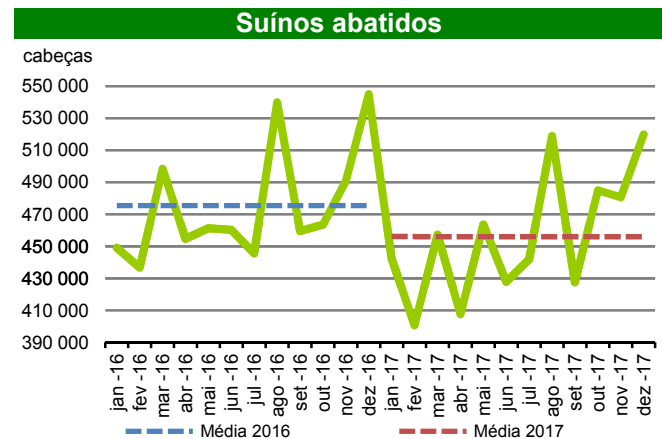
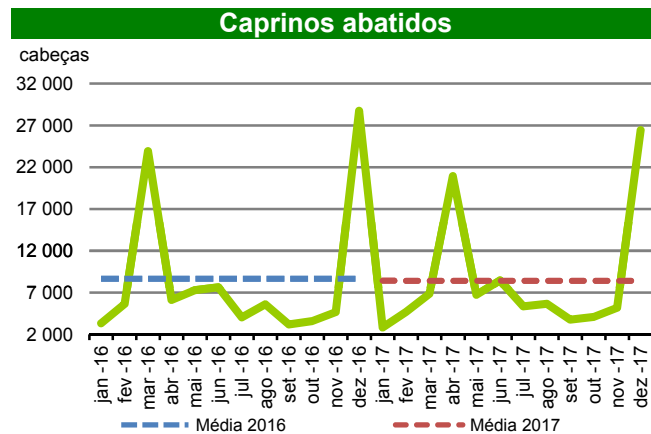
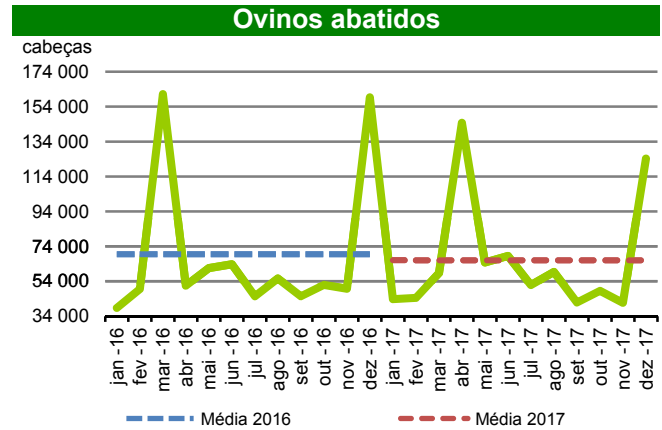
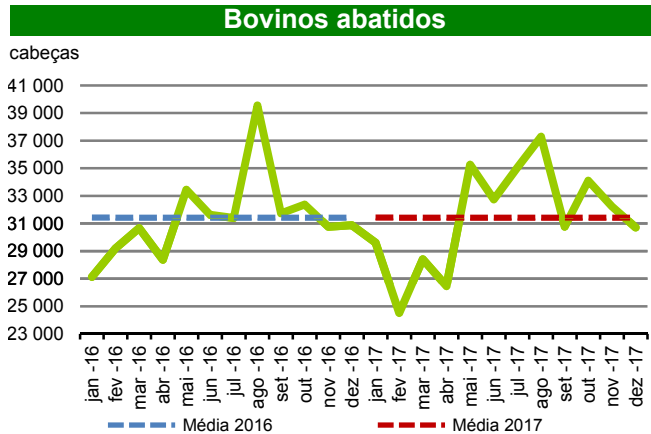
<sup>2</sup> Afilamento: fase do desenvolvimento fenológico dos cereais caracterizada pelo crescimento de colmos (caules) secundários ou filhos a partir das axilas das folhas do colmo principal.





### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates



#### Gado abatido: menor volume de abate de suínos, ovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2017** foi 38 342 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,2% (-0,1% em novembro). Registou-se um menor volume de abate de suínos (-6,9%), ovinos (-23,3%) e caprinos (-11,0%). Pelo contrário, os bovinos e equídeos registaram acréscimos de 0,8% e 100,0%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se um decréscimo no número de bovinos (-0,5%), suínos (-4,6%), ovinos (-22,1%) e caprinos (-8,1%). Em contrapartida, houve um aumento nos equídeos (+103,1%) abatidos.

No **ano 2017** (dados preliminares) o volume total do gado abatido decresceu em relação a 2016 (-4,3%), tendo-se registado um decréscimo para os suínos (-5,4%) e ovinos (-4,9%) e aumentos para o volume de bovinos (+0,5%), caprinos (+2,7%) e equídeos (+5,0%) abatidos.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
Bovinos														
Cabeças (nº)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
Suínos														
Cabeças (nº)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
Ovinos														
Cabeças (nº)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
Caprinos														
Cabeças (nº)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
Equídeos														
Cabeças (nº)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222

## Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, patos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 772 toneladas, o que representou uma variação positiva de 3,1% (+8,2% em novembro), devido a um maior volume de galináceos (+6,4%), patos (+2,1%) e coelhos (+0,2%). Pelo contrário, perus e codornizes apresentaram decréscimos de 14,2% e 24,6%, respetivamente.

Relativamente ao número de cabeças abatidas, os galináceos registaram um aumento de 1,6%, tendo-se verificado decréscimos no número de perus (-14,0%), patos (-2,6%), codornizes (-16,7%) e coelhos (-1,9%) abatidos.

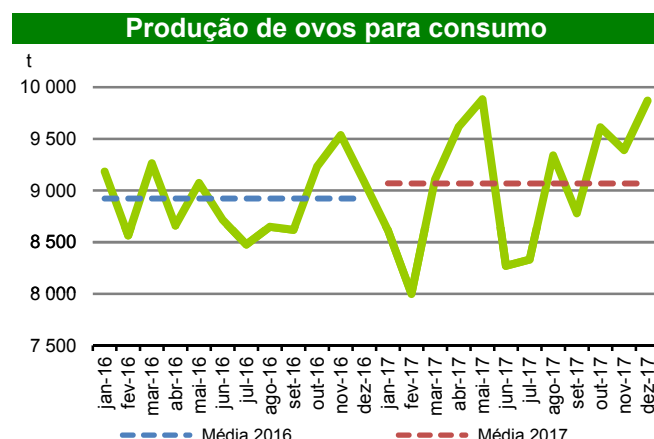
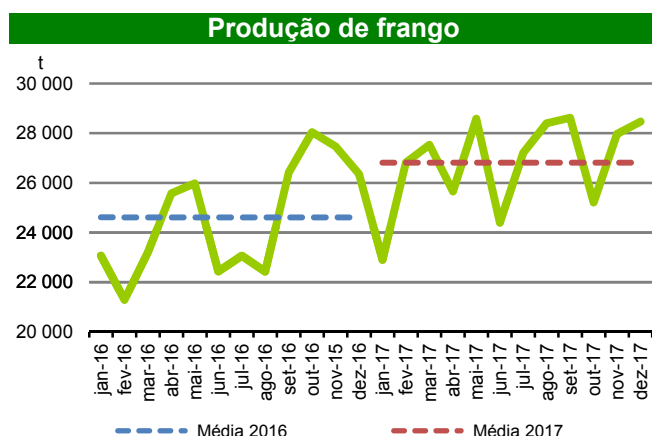
Os dados **preliminares de 2017** relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento médio de 4,7% resultante do maior volume de abate de galináceos (+5,3%) e perus (+4,4%).

### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Acréscimo do volume de produção de frango e de ovos para consumo

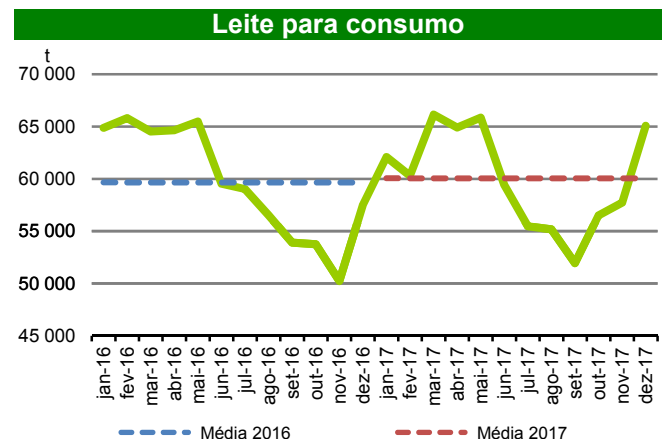
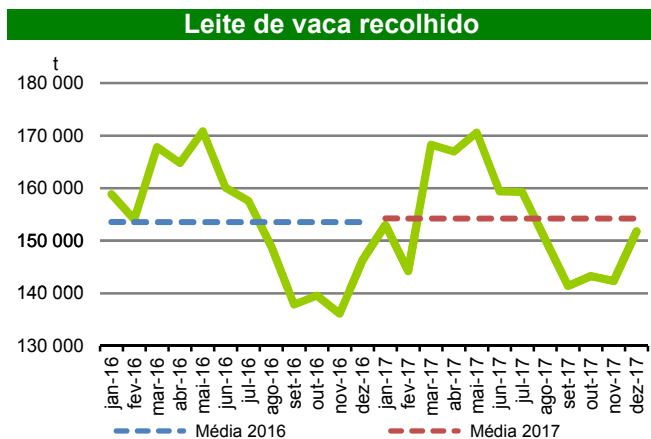
Em **dezembro de 2017** o volume de produção de frango teve um acréscimo de 8,0% (+1,8% em novembro), com 28 465 toneladas produzidas, acompanhado de um aumento do número de cabeças em 3,6% (-3,9% em novembro), mantendo o peso médio de abate relativamente ao mês anterior. A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 8,7% (-1,5% em novembro), com 9 870 toneladas produzidas.

Analisando os dados **preliminares de 2017**, estes apontam para uma variação positiva de 9,0% no volume de produção de frango, acompanhado de um aumento de 1,6% nos ovos de galinha para consumo.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776
	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317
	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849
	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747
	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058
	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551
	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540
	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Aumento da recolha de leite de vaca e maior volume de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **dezembro de 2017** foi de 151,8 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 3,7% (+4,6% em novembro). A produção total de produtos lácteos foi superior à do mês homólogo em 10,8% (+13,4% em novembro), devido à maior produção de produtos frescos como o leite para consumo (+13,2%) e os leites acidificados (+8,9%), embora a produção de nata para consumo tenha tido um decréscimo de 4,1%.

Relativamente aos produtos transformados, houve um aumento na produção de manteiga de 7,9% (+24,8% em novembro) e um decréscimo na produção de queijo de vaca (-1,5%).

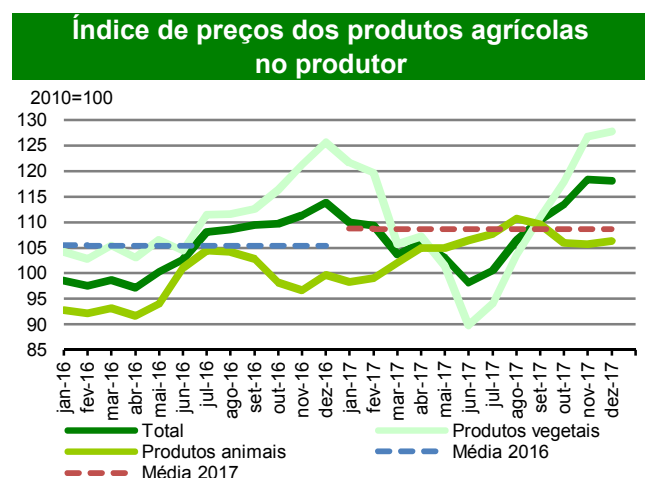
Os dados **preliminares de 2017** apontam para acréscimos de 0,4% na recolha anual de leite de vaca e no volume total de produtos lácteos.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761
	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
<b>Produtos lácteos</b>														
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
Leite para consumo	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
Nata para consumo	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
Leite em pó gordo e meio gordo	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847
	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
Leite em pó magro	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
Manteiga	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
Queijo	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
Leites acidificados	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091

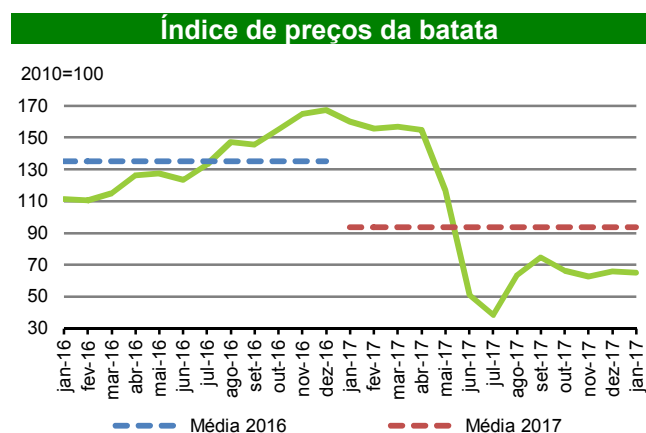
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



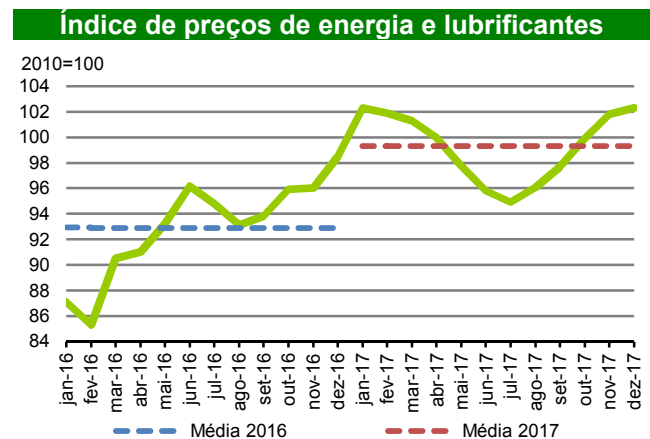
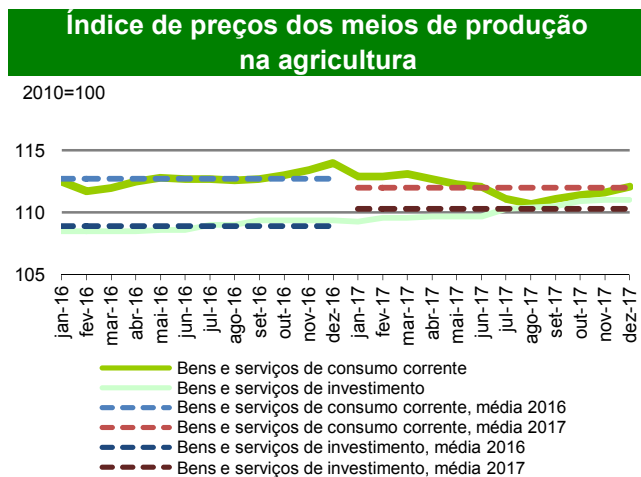
Em **janeiro de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, dos ovos (+41,5%), dos ovinos e caprinos (+15,6%), das plantas e flores (+6,0%), das aves de capoeira (+3,4%) e dos bovinos (+0,5%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços da batata (-59,3%), dos hortícolas frescos (-10,8%), dos suínos e do azeite a granel (ambos com -5,1%) e dos frutos (-4,7%).



Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços das plantas e flores (+6,1%), do azeite a granel (+1,8%) e uma redução no índice de preços dos frutos (-15,5%), dos ovos (-5,0%), das aves de capoeira (-4,6%), dos ovinos e caprinos (-3,9%), dos hortícolas frescos (-3,2%), dos bovinos (-1,9%) e da batata (-0,9%). Os suínos não apresentaram qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2010=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017 Po	110,0	109,3	103,7	106,0	103,1	98,2	100,6	106,5	110,5	113,5	118,3	118,1	108,7
Produção vegetal	2018 Po	x												
	2017 Po	121,6	119,6	105,7	107,2	101,4	89,8	94,0	103,6	110,9	117,8	126,8	127,8	111,5
	2018 Po	x												
dos quais:														
Batata	2017 Po	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2												
Frutos	2017 Po	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1												
Hortícolas frescos	2017 Po	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,1												
Vinho regional e vinho	2017 Po	98,6	98,2	98,4	96,7	100,4	99,7	100,3	100,9	100,2	101,2	100,8	99,3	99,6
	2018 Po	x												
Vinho de qualidade	2017 Po	93,2	95,5	97,3	93,8	96,6	95,2	94,4	94,9	94,5	94,4	95,1	96,0	95,2
	2018 Po	x												
Azeite	2017 Po	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5												
Plantas e flores	2017 Po	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,4												
Produção animal	2017 Po	98,3	99,0	102,0	104,9	104,9	106,5	107,7	110,7	109,6	106,0	105,7	106,3	105,2
	2018 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2017 Po	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	111,4												
Suínos	2017 Po	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3												
Ovinos e caprinos	2017 Po	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6												
Aves de capoeira	2017 Po	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1												
Leite em natureza	2017 Po	97,2	98,0	100,1	99,5	98,8	98,9	97,6	104,3	106,7	109,4	111,6	111,6	102,6
	2018 Po	x												
Ovos	2017 Po	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6												

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>



Em **dezembro de 2017** assistiu-se a um decréscimo de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (-7,3%), dos alimentos para animais (-4,3%) e da manutenção e materiais (-3,5%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação positiva de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, ao crescimento do índice de preços dos alimentos para animais (+1,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +1,5%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+3,0%) e dos motocultivadores e outro material de duas rodas (+2,6%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações positivas de 3,9% e 0,5% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2010=100														
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017 Po	112,9	112,9	113,1	112,7	112,3	112,1	111,1	110,7	111,1	111,4	111,6	112,1	112,0
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017 Po	141,1	142,6	148,0	138,9	136,3	135,1	131,4	132,3	133,6	132,9	132,6	129,0	136,1
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017 Po	102,3	101,9	101,3	100,0	97,8	95,8	94,9	96,1	97,7	99,9	101,8	102,3	99,3
Azubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017 Po	129,2	131,5	133,8	133,8	133,8	133,8	131,5	121,9	124,7	130,2	130,7	131,2	130,5
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017 Po	118,3	118,0	117,9	118,1	117,9	118,0	116,5	116,3	116,3	116,3	116,1	117,3	117,2
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017 Po	100,6	100,5	100,5	101,3	101,3	101,3	101,7	101,7	101,7	102,4	102,5	102,4	101,5
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017 Po	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5	96,6	96,2	95,6	97,2
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017 Po	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1	100,6	100,6	100,7	100,9
Bens e serviços de investimento ( <i>input II</i> )	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017 Po	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,4	110,5	110,9	111,0	111,0	110,3
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017 Po	112,2	112,2	112,2	112,7	112,7	113,0	114,0	114,1	114,3	114,6	115,0	115,0	113,5
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017 Po	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,1	108,3	108,3	108,6	108,6	108,6	108,6
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	115,4	115,6	115,6	117,2	117,2	117,2	115,0
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017 Po	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9	111,1	111,2	111,2	110,7

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente



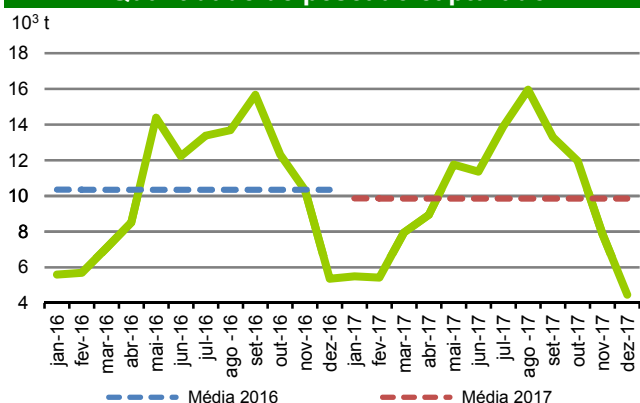
## V - PESCAS

### Diminuição do volume de capturas e aumento do preço médio do pescado descarregado

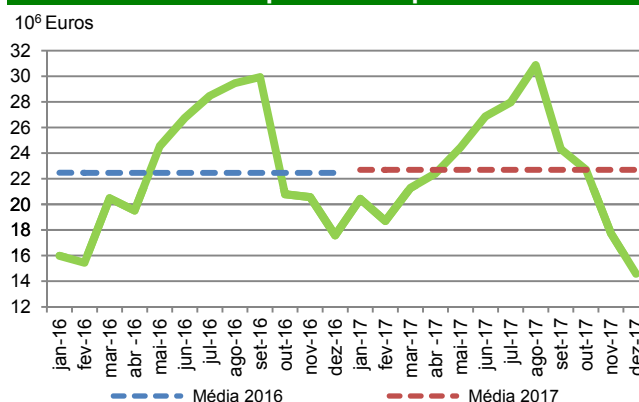
Em **dezembro de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 16,6% (-24,0% em novembro), resultante da menor captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala. Às 4 466 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 14 581 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 17,0% (-13,8% em novembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 285 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 39,0% (-25,0% em novembro), devido fundamentalmente à maior captura de carapau e cavala. As 146 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 25,5% (-13,8% em novembro), motivado por uma menor captura de atuns e peixe-espada.

#### Quantidade de pescado capturado



#### Valor do pescado capturado

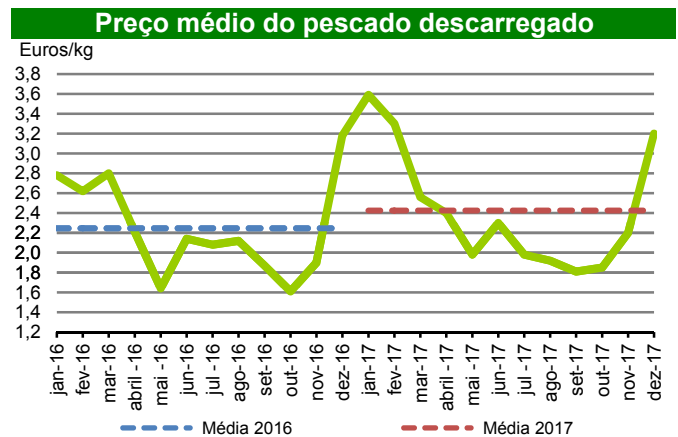


O volume de peixes marinhos a nível nacional (3 336 toneladas) diminuiu 8,0% (-26,3% em novembro). Para esta situação contribuiu sobretudo o decréscimo no volume de cavala capturada (-31,4%), com 655 toneladas. Diminuíram também as capturas de pescadas (-40,0%), com 63 toneladas, de peixe-espada (-19,4%), com 245 toneladas, de atuns (-0,7%), com 138 toneladas e de sardinha (-73,5%), com apenas 13 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho nº 6649-A/2017, de 1 de agosto, que estabelece os limites de captura desta espécie com a arte do cerco entre o dia 1 de agosto e 31 de dezembro de 2017. Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades de carapau (+32,8%), com 1 089 toneladas capturadas. O volume de crustáceos (61 toneladas) teve um decréscimo de 9,0% (+4,5% em novembro), devido sobretudo ao menor volume de gamba branca. Os moluscos (1 068 toneladas) apresentaram um decréscimo de 35,7% (-14,1% em novembro), sendo de destacar as capturas inferiores de polvo e choco.



O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 3,20 Euros/kg, ou seja, um aumento de 0,8% (+15,9% em novembro). O preço médio dos peixes marinhos (2,67 Euros/kg) teve um aumento de 9,0%, para o qual contribuiu a subida de preço das pescadas, da cavala, da sardinha e do peixe-espada. O preço dos crustáceos (20,09 Euros/kg) diminuiu 8,5%, tendo o preço médio dos moluscos (3,95 Euros/kg) tido igualmente um decréscimo de 3,5%, devido ao peso de espécies menos valorizadas como o berbigão e mexilhão.

Em 2017 a quantidade de pescado capturado diminuiu 4,8% face a 2016. Este decréscimo ficou a dever-se essencialmente à menor captura de peixes marinhos, sobretudo cavala (-33,8%) e pescadas (-24,6%). A captura de sardinha, cuja pesca em Portugal Continental ao longo do ano 2017 foi uma vez mais restringida pela aplicação de legislação, registou um aumento de 14,4%. O valor das capturas registou um acréscimo de 1,0%, resultando num aumento de 6,5% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,23 €/kg (2,10 €/kg, em 2016).



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
Valor (10³ €)	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
Valor (10³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
Valor (10³ €)	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
Valor (10³ €)	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
Valor (10³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
Valor (10³ €)	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
Valor (10³ €)	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
Valor (10³ €)	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
Valor (10³ €)	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
Valor (10³ €)	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
Moluscos														
Peso (t)	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
Valor (10³ €)	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
Continente														
Peso (t)	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
Valor (10³ €)	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
Valor (10³ €)	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
Valor (10³ €)	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
Valor (10³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
Valor (10³ €)	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
Valor (10³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
Tunídeos														
Peso (t)	2016	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257 Rv	383	49	2	4 897
Valor (10³ €)	2016	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584 Rv	1 110	133	6	12 068

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas  
2016**



**Estatísticas da Pesca  
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas  
2016**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA